



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

O PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA NA INCLUSÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS IES.

Guilherme Felix Justa

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
guilherme.justa@aluno.unifametro.edu.br

José Lucas Lima da Costa

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
jose.lucas@aluno.unifametro.edu.br

Carlos Francisco Lopes Melo

Docente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
carlos.lopes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Encontro Científico: IX Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

As tecnologias têm se difundido em todos os ambientes e cenários, sendo a educação um meio que não é exceção nesse contexto. A inclusão das novas tecnologias na educação é de extrema importância para mantê-la viva e crítica. Objetiva-se analisar a importância do monitor acadêmico na inclusão das tecnologia de informação e comunicação (TIC) como ferramenta de ensino-aprendizagem nas Instituições de ensino superior (IES), frente à falta de domínio e familiaridade dos professores para com elas. Usou-se do método de revisão bibliográfica. Constituem-se os documentos analisados em artigos científicos e teses de mestrado, voltados à análise pedagógica da questão.

Palavras-chave: Monitoria; Tecnologias de informação e comunicação; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O ambiente pedagógico engloba ampla diversidade de saberes e vivências, provenientes das experiências dos alunos e professores, dentro e fora das salas de aula. Portanto, as maneiras de ensino-aprendizagem e necessidades de cada aluno e professor são distintas.

Uma dessas diversidades, é a distinção no uso e domínio das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por alunos e professores. Como aponta (MORAIS, 2014), a inclusão das



TICs têm sido realizadas em diversas partes do mundo e constitui-se em importantíssima ferramenta pedagógica. Com a ressalva, no entanto, de que o domínio e familiaridade com as mesmas se dá de formas diferentes para alunos e professores, como será explanado mais adiante.

Perante essas diversidades de carácter social-econômico e cultural entre alunos e professores dentro da Instituição de ensino superior (IES), a atividade da monitoria, pode mostrar-se como ponte para a inclusão das tecnologias em sala de aula, corroborando para a modernização da educação e construção de um ensino mais autônomo.

Diante da problemática de inclusão das TICs no processo de ensino-aprendizagem nas IES, o presente resumo expandido se propõe a analisar o papel do aluno monitor frente a necessidade dessa inclusão.

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa se deu por método de revisão bibliográfica, constituindo-se a bibliografia em artigos científicos e teses de mestrado, voltados à análise pedagógica da questão. Tem-se por fim traçar as necessidades e desafios da inclusão das TICs no processo pedagógico das IES. Os autores estudados tratam diretamente da questão pedagógica, pois o presente resumo expandido foca na análise do papel do aluno monitorando como ponte entre discentes e docentes, na inclusão das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A supracitada necessidade de diversidade nos processos de ensino-aprendizagem abre-nos a perspectiva de uso de diversas ferramentas e modalidades de ensino dentro da sala de aula. Nas palavras de, MORAIS(2014, pág. 38):

Na atualidade, a interação e a comunicação com o outro muitas vezes acontece por mediação das TIC que estão cada vez mais acessíveis às pessoas. As suas potencialidades estão a ser exploradas em várias esferas da sociedade, e em contexto educativo, não poderia ser diferente.

De forma amplamente difundida, os computadores e demais equipamentos eletrônicos, aliados à conexão da internet, proporcionam rápido acesso à informação e ampliam a autonomia pedagógica do usuário. As Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) são amplamente aceitas e usadas como recursos/ferramentas de ensino-aprendizagem dentro de escolas e IES ao redor do mundo.



É de tal importância a aplicabilidade pedagógica das TICs, que a rapidez e facilidade de acesso à informação que elas proporcionam, vai de encontro direto ao que pregou o grande educador Paulo Freire, no tocante à autonomia pedagógica. Segundo Peixoto (2021, p. 5) afirmando os ensinamentos de Paulo Freire, diz que é:

(...)bastante utilizado para explicar o computador como meio pedagógico para alcançar a autonomia do aluno. Freire é citado, especialmente em textos que partem de sua definição de educação popular, na qual os homens são sujeitos de sua própria educação. Nesta lógica, destaca-se a participação e formação autônoma do aluno, ao mesmo tempo em que se defende o desenvolvimento de uma pedagogia mais crítica.

Ainda sobre o uso das TICs na educação, diz Marques (2021 p. 2) que:

A escola não pode estar desfasada desta nova realidade. Ela tem que se adaptar à sociedade, proporcionando aos seus alunos o desenvolvimento de competências no âmbito das TIC e utilizando as mesmas como ferramentas de trabalho, proporcionando ambientes de aprendizagem mais profícuos e interessantes.

Uma das razões pelas quais os professores não se usam mais amplamente de TICs na sala de aula, como aplicativos, vídeos e jogos, para o processo de ensino-aprendizagem, é a falta de domínio e familiaridade com as mesmas.

O termo “imigrante digital”, cunhado por Marc Prensky¹ designa a pessoa que não cresceu tendo contato cotidiano com o meio digital, mas que foi posteriormente inserido nele. Enquanto o termo “nativo digital” também cunhado por Prensky, designa uma geração que já nasceu tendo contato com o meio digital, e portanto, habituada aos seus recursos e linguagens. (PRENSKY, 2001).

Dado o cenário de natural diferença etária entre professores, de idade mais avançada, “imigrantes digitais” e alunos, jovens, “nativos digitais”, fica claro que não é possível cobrar dos professores o domínio, sobre as TICs, que se desejaria para a inclusão das mesmas no processo pedagógico. Pois, aqueles não cresceram com o convívio próximo das tecnologias digitais.

Na visão de PRENSKY (2001, pág.2), essa distinção entre alunos e professores constitui-se mesmo em uma distinção linguística: “(...) *our Digital Immigrant instructors, who speak an outdated language (that of the pre-digital age), are struggling to teach a population*

¹ Marc Prensky is an internationally acclaimed thought leader, speaker, writer, consultant, and game designer in the critical areas of education and learning. He is the author of *Digital Game-Based Learning* (McGraw-Hill, 2001), founder and CEO of Games2train, a game-based learning company, and founder of The Digital Multiplier, an organization dedicated to eliminating the digital divide in learning worldwide.



that speaks an entirely new language.”. Sendo a linguagem a que se refere o autor, a usada pelo/no mundo das TICs.

Visto isso, é necessária a construção de uma ponte integrativa entre as diferentes línguas e experiências dos alunos e professores. Pela indispensável inclusão das ferramentas TICs na sala de aula, é devida a exploração das relações pedagógicas das quais dispõe a IES.

Como acima explorado, o papel pedagógico da monitoria acadêmica é o de tornar o conteúdo disciplinar aplicado em sala de aula, acessível e prazeroso de ser aprendido pelos alunos. Construindo assim, uma relação pedagógica discente-docente mais rica e acessível.

Portanto, dentro da perspectiva trazida pelo presente resumo expandido, aponta-se que um caminho para a melhoria da relação entre aluno e professor é o intermédio do monitor acadêmico. Pois, o mesmo, sendo um “nativo digital” possui o domínio das TICs e de suas linguagens, o que lhe possibilita, junto ao professor, realizar a inclusão das TICs e de suas linguagens na relação pedagógica.

Dessa forma, o monitor cumpre com o seu papel perante a IES, na implementação da relação de ensino-aprendizagem, através da aplicação de conhecimentos que são próprios de sua geração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado tal contexto, fica notória a importância da inclusão das TICs no ambiente pedagógico. Observa-se, no entanto, o desafio dos professores em adaptar seus conhecimentos e métodos pedagógicos ao meio digital, dada sua vivência no contexto de “imigrantes digitais”.

Tal dificuldade, pode e deve ser usada pela IES como oportunidade de aproximação entre alunos, monitores e professores. Vez que se observa que as novas gerações, possuem o domínio dos meios digitais e de suas linguagens, enquanto muitos professores, ainda buscam adaptar-se a ela. Logo, corroborando para a construção de um conhecimento ativo e um ambiente pedagógico plural, o monitor deve usar-se de suas vivências como “nativo digital” para, no cumprimento de seu papel frente a IES, aproximar o conteúdo ministrado pelo professor, dos alunos por meio das TICs e suas linguagens.

REFERÊNCIAS



CONEXÃO UNIFAMETRO 2021

XVII SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

MARQUES, Helena Margarida Matos. **Competências dos professores e a integração das TIC na prática pedagógica nas ciências sociais e humanas (2.º e 3.º ciclo CEB)**. 2012. Tese de Doutorado.

MORAIS, Carla Maria Pereira Barbosa. **Práticas pedagógicas inovadoras com TIC**. 2014. Tese de Doutorado.

PEIXOTO, Joana; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**, v. 33, p. 253-268, 2012.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 9 (5). 2001.

